

MOBILIZAÇÃO

É pressão total no Senado contra a CGPAR 23 e a MP 1045 que atacam direitos dos trabalhadores

Resolução ataca sistemas de saúde em estatais e afeta bancários do BB (Cassi) e da Caixa (Saúde Caixa) e MP 1045/2021 ameaça jornada da categoria

O Sindicato dos Bancários do Rio convoca toda a categoria para pressionar os senadores em duas questões que foram incluídas na ordem do dia pelo Senado para esta quarta-feira, dia 1º de setembro. O primeiro tema é a aprovação do Decreto Legislativo 342/2021, proposta de autoria da deputada federal Érika Kokay (PT-DF). O projeto, construído junto com o movimento sindical, anula os efeitos da Resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), que atacam os direitos dos trabalhadores de estatais em seus sistemas de saúde, como é o caso da Cassi, no Banco do Brasil, e do Saúde Caixa, na Caixa Econômica Federal. O outro tema fundamental é a Medida Provisória 1045/2021, agora Projeto de Lei de Conversão (PLV 17), que ameaça a jornada de seis horas da categoria bancária e extingue diversos direitos dos trabalhadores, como 13º salário, FGTS e férias remuneradas, criando novas regras que tornariam o emprego no país ainda mais precário.

IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO

A CGPAR 23, se mantida, resultará em prejuízos para os direitos nos atuais sistemas de saúde dos trabalhadores de estatais, atingindo os bancários da Caixa Econômica Federal (Saúde Caixa) e do Banco do Brasil (Cassi). Entre outros efeitos negativos, a resolução do governo restringe a participação da empresa no custeio da assistência à saúde dos empregados, repassando, no mínimo, metade ou maior parte das despesas para os trabalhadores. Com isso, os empregados da

PROJETO QUE **SUSTA OS EFEITOS DA CGPAR 23** ESTÁ NO SENADO FEDERAL

PRESSIONE OS SENADORES POR VOTOS À FAVOR

O Senado apreciará o projeto que susta os efeitos da resolução 23 da CGPAR nesta quarta-feira, 1º de setembro

Caixa, que possuem a conquista histórica no custeio do Saúde Caixa, que é de 70% pago pela empresa e 30% pelos bancários, passariam a ter o custo do plano rateado meio a meio através de mensalidades e coparticipação. Estabelece também a cobrança de mensalidade por faixa etária

e renda, o que torna os planos excludentes e inviáveis para boa parte dos trabalhadores e determina que os editais de concurso ou processo seletivo não prevejam a oferta de assistência à saúde aos novos empregados. “Fica claro que esta CGPAR 23 tem como propósito, assim como

a resolução 25 que ataca os fundos de pensão, retirar direitos dos trabalhadores e preparar as estatais para a privatização. Já em relação à MP1045, mesmo com a Fenaban garantindo que vai manter a jornada da categoria prevista em nossa Convenção Coletiva de Trabalho, temos que intensificar a mobilização e derrubar o projeto que é o maior ataque aos direitos trabalhistas da história, criando trabalhadores ainda mais explorados e trabalho precário no Brasil”, explica o presidente do Sindicato José Ferreira. A Secretaria de Imprensa disponibilizou no site do Sindicato os endereços de emails de todos os senadores para você enviar sua mensagem e reivindicar a aprovação do PDL 342/2021 e a derubada da MP 045/2021. Há ainda como participar da mobilização através do link <https://napressao.org.br>. O nosso site é www.bancariosrio.org.br. Participe.

23ª Conferência Nacional dos Bancários nos dias 3 e 4 de setembro: em nosso site www.bancariosrio.org.br você terá a cobertura completa do evento.

BB/ZONA OESTE**Desrespeito aos protocolos da Covid-19**

No momento em que estão fora de controle os casos de contaminação e morte pela Covid-19, sobretudo pela variante Delta, um gerente da Zona Oeste do Banco do Brasil está descumprindo os protocolos de prevenção contra a doença. O gestor se nega a usar máscara, alegando que já teve a covid e que por isto não corre o risco de contágio. Para agravar ainda mais a situação, disse não fazer questão que os subordinados usem a proteção. O gerente também não usa máscara no atendimento aos clientes. Rita Mota condenou o comportamento do gestor e lembrou que os atingidos pela Covid-19 e mesmo os vacinados não estão totalmente imunes, inclusive em função das mutações do coronavírus, as chamadas variantes, como a Delta, que se dissemina com rapidez em todo o estado do Rio de Janeiro, sobretudo na capital. Lembrou que, por pressão do Sindicato, o BB forneceu, recentemente, a máscara PFF-2, com maior capacidade de proteção.

PLR do BB sai na terça (31)

O pagamento da PLR do Banco do Brasil 2021 será feito nesta terça-feira (31/8), mesma data em que serão distribuídos os dividendos aos acionistas, atendendo ao pedido da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), das federações e dos sindicatos, ao Conselho de Administração do BB. O Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) sobre PLR prevê o pagamento 10 dias úteis após a distribuição de dividendos. No entanto, todo semestre, o Sindicato e a Contraf-CUT reivindicam sempre a antecipação, tendo conseguido em anos anteriores. “O funcionalismo está de parabéns, mas o banco, para recompensá-los, deveria rever as reduções nas comissões implementadas no programa Performa, cujo o nome mais apropriado deveria ser Deforma”, criticou.

Festa do Sindicato, sem aglomeração, homenageia Dia dos Bancários

O Dia do Bancário e da Bancária foi comemorado com muita alegria e descontração, com um show do Grupo “Vou Pro Sereno” e Toninho Geraes, na Sede Campesre do Sindicato, no último sábado, 28 de agosto. E o melhor: com todo o cuidado para impedir aglomerações e os participantes usando máscaras como prevenção à Covid-19. Apenas oito bancários e oito bancárias com direito a acompanhante puderam participar da festa, ao vivo (através de sorteio), mas toda a categoria pôde curtir o evento através da transmissão da live, no Youtube. “Foi a forma que encontramos para celebrar mesmo diante das limitações. Novamente este ano o Sindicato dos Bancários superou as dificuldades e fez, com música e alto



Um show do grupo ‘Vou Pro Sereno’ e Toninho Geraes trouxe alegria e descontração na festa do Dia do Bancário

astral, a homenagem a bancárias e bancários, que provaram serem essenciais. Em breve, esperamos que o Rio de Janeiro e todo o país tenham controlado a pandemia e

nossa sede campesre possa voltar a ser o que sempre foi: um lugar especial de encontro das famílias e da categoria”, disse José Ferreira, presidente do Sindicato.

Porque é importante participar da pesquisa sobre as sequelas da Covid-19

A Covid-19 pode deixar sequelas físicas e psíquicas que podem atrapalhar a atividade profissional do trabalhador. O Sindicato quer ouvir a categoria sobre os sintomas para proteger a saúde dos bancários

A Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio destaca a importância de os bancários e bancárias participarem da pesquisa da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) sobre as sequelas da Covid-19 na categoria. Realizado em parceria com a Universidade de Campinas (Unicamp), o questionário será enviado pelo Sindicato, para os bancários acometidos pelo coronavírus e deverá ser respondido por trabalhadores que descreverão os sintomas e outros efeitos que tenham permanecido após a cura da doença.



“Será muito importante mapear a situação das sequelas nos bancários para nortear a negociação com os bancos e cobrarmos a devida assistência de saúde e apoio àqueles que ainda sofrem com as consequências do coro-

navírus. Por isso, é muito importante que todos participem”, explica o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato do Rio, Edelson Figueiredo.

“A pesquisa é segura e todas as informações pessoais são preservadas. Responder ao questionário leva em média apenas 10 minutos. “Muitos bancários estão voltando a trabalhar sem condições adequadas em função das sequelas e com prejuízos para o desempenho profissional, além disso, as cobranças dos bancos por metas continuam com cada vez mais intensidade”, completa Edelson.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campesre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 9000**

ITAÚ

Sindicatos cobram solução para demissões e mudanças que afligem os bancários

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e membros do Comando Nacional dos Bancários se reuniram com a direção do banco, na quarta-feira (25). Na pauta, o debate sobre as mudanças no mundo do trabalho que afetam e prejudicam os funcionários e as relações de trabalho em função das reestruturações feitas nos últimos anos e que tanto afligem os bancários. O movimento sindical quis saber a posição do banco em relação aos impactos das novas tecnologias no emprego dos bancários, o que vem ocorrendo em função da concorrência dos bancos tradicionais com as fintechs e plataformas digitais no setor financeiro.

O QUE O BANCO DIZ

O diretor executivo de recursos humanos do Itaú Unibanco, Sérgio Fajerman, disse que “a concorrência no sistema financeiro traz uma série de desafios para o banco, que gera as mudanças” e prometeu o compromisso de manter o diálogo com os representantes dos funcionários. Destacou ainda as mudanças de comportamentos dos clientes e consumidores e deu como exem-



Maria Izabel, Jorge Lourenço e Laércio Pereira numa atividade no Itaú. O Sindicato quer garantir os empregos e o fim das metas abusivas

plo as novas formas de relacionamento das empresas com a clientela, citando o modelo utilizado pela Magazine Luiza e seu atendimento virtual e alegou que está em fase de experiência no banco três tipos de atendimento: o 100% presencial; a distância e o “híbrido flexível”. Apontou ainda o custo das agências físicas. “Na prática do dia a dia, a realidade é a pior possível para o funcionário, com pressão por metas abusivas em plena pandemia e o medo de perder o emprego, que

atemorizam o bancário”, disse Maria Izabel, diretora do Sindicato e representante da COE.

RETORNO AO PRESENCIAL

A despeito do retorno ao trabalho presencial diante da gravidade da Covid-19, Sérgio garantiu que se dará de forma segura e ainda não há prazo definido para a volta dos funcionários, levando em consideração os protocolos de prevenção, a vacinação e a situação das variantes.

DEMISSÕES

O representante do Itaú disse ter preocupação com o emprego e que é necessário atender as necessidades dos investidores, mas também servir a sociedade. “Temos que olhar para a sociedade, o bancário, acionistas e o mercado”, afirma. Sobre o programa Gera, que tem resultado em muitas reclamações dos funcionários, prometeu aprofundar o debate sobre o tema com os sindicatos. Na prática, o que tem acontecido são demissões em massa. Os sindicalistas cobraram a manutenção dos empregos, pois o banco tem dispensado trabalhadores em plena pandemia, o que tem resultado em seguidas derrotas do Itaú e demais bancos privados na Justiça do Trabalho, através de ações do Departamento Jurídico do Sindicato. “A todo momento somos atacados em nossos direitos, como na MP 1045, que tenta mudar a jornada da categoria. Passam uma imagem de que somos trabalhadores privilegiados e não somos. Tudo que conquistamos foi fruto de muita mobilização e jamais vamos desistir de lutar”, disse Adriana Nalesso, presidenta da Federa-RJ e diretora do Depar-

Santander ignora pandemia e anuncia festa em estádio para comemorar seu lucro

Ignorando a pandemia do novo coronavírus e pouco se importando com a vida dos funcionários, o Santander anunciou o retorno ao trabalho presencial. Não satisfeito, o banco espanhol foi além e divulgou que para comemorar seu lucro recorde fará um Encontro Anual 2021 reunindo funcionários de todo o país em 11 de dezembro, no estádio do Corinthians.

“Motivos para celebrar não faltam, obviamente que atentos às especificidades do momento”, diz comunicado do Encontro Anual divulgado pelo Santander que lucrou R\$ 13,8 bilhões em 2020, em meio a um cenário que resultou em mais de 570 mil mortes de covid-19 e mantém

14,8 milhões de desempregados.

A decisão, precipitada e desumana, não leva em conta o fato do Brasil ser o segundo país em número de mortos no mundo e do contágio da doença estar muito longe do controle, o que só aconteceria quando 80% da população fosse vacinada: chegamos a pouco mais de 26%. O presidente do Sindicato, José Ferreira, condenou a decisão. E adiantou: “Estamos aguardando uma reunião com o Santander sobre diversas questões pendentes e vamos cobrar do banco também sobre a exposição ao risco de saúde e a vida dos bancários num evento desse porte durante a pandemia”.

Marcos Vicente, diretor do

Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE) questionou as decisões do Santander. Sobre o encontro no estádio indagou: “Comemorar o quê? Para o banco, comemorar um lucro extraordinário parece por demais relevante. Mas a que custo?”, numa referência ao risco óbvio de contaminação, devido à aglomeração. “É preciso ter responsabilidade. Estamos chegando a 600 mil mortos e a variante delta é muito preocupante”, lembrou.

Marcos Vicente frisou que o Santander foi o primeiro banco a desrespeitar o protocolo de prevenção à Covid-19 nas agências que passaram a funcionar normalmente, mesmo com o risco

de vida. “Vários bancários contraíram a doença, várias agências foram fechadas em função da contaminação. O Santander foi, também, o primeiro a demitir na pandemia, rompendo compromisso firmado com o Comando Nacional dos Bancários, em março de 2020, de não realizar dispensas durante a pandemia”, afirmou.

Acrescentou que muitos bancários estão adoecendo, ainda, devido à pressão por metas e sobrecarga de trabalho ocasionada pelas demissões. Disse também que, apesar do lucro recorde, a terceirização no Santander está a todo vapor e bancários estão sendo substituídos por mão de obra de baixo custo e com poucos direitos.

Vitória do Sindicato: desconto de paralisação na Caixa será devolvido aos bancários

TST reconhece direito dos empregados à greve que foi realizada no dia 27 de abril de 2021

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconheceu o direito à greve dos bancários da Caixa Econômica Federal realizada no dia 27 de abril deste ano. A decisão foi tomada no último dia 18 de agosto. A paralisação histórica dos empregados, a primeira desde o início da pandemia havia sido garantida pelo judiciário, embora limitando a 40% dos trabalhadores com intuito de garantir a compensação bancária e o pagamento do auxílio emergencial. Mesmo assim, a direção do banco foi intransigente e descumpriu a determinação judicial, ordenando aos gestores que lançassem o dia de greve como falta não justificada.

GREVE HISTÓRICA

A paralisação ocorreu um dia inteiro em todo o país como protesto contra a falta de estrutura dos funcionários em home office e a exposição acentuada dos empregados à Covid-19 no trabalho presencial, pelo pagamento da PLR no valor acordado, por mais contratações de trabalhadores concursados e pela vacinação prioritária da categoria. “A greve é um direito constitucional e não pode ser cerceado pelo empre-



A vitória judicial do Sindicato é uma resposta às arbitrariedades e postura antissindical da direção da Caixa. O recado dos bancários está dado: a mobilização vai continuar

gador, no entanto a direção da Caixa optou por judicializar o conflito no TST tentando caracterizar a greve como abusiva e política. O tiro saiu pela culatra”, disse a diretora do Sindicato Sônia Eymard.

O diretor do Sindicato, Rogério Campanate, que também é membro da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), lembrou que “o direito à compensação está previsto no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e essa pauta foi defendida na mesa de negociação, no entanto, mais uma vez, a atual diretoria da Caixa teve uma postura arbitrária e voltou a ser inflexível”. O Departamento Jurídico do Sindicato moveu uma Ação Civil Pública,

onde anexou o edital de convocação da assembleia, a ata e a comunicação entregue à Caixa e todos os requisitos conforme prevê a Lei de Greve. “Mais uma vez, a Justiça do Trabalho reconheceu a ilegalidade do ato praticado pela Caixa e determinou a devolução do desconto, garantindo a compensação do dia” celebrou a diretora executiva do Jurídico, Adriana Nalesso.

A sindicalista lembra que a Caixa, em abril de 2021, repetiu a prática antissindical adotada em 2017 e descontou o dia de greve do bancário. O advogado do Sindicato e da AJS, Márcio Cordeiro, obteve liminar favorável aos trabalhadores, a qual agora se consolida em sentença julgada,

garantindo a devolução dos descontos indevidos, bem como impedindo a repercussão na licença prêmio e na Ausência Permitida por Interesse Particular (APIP). Ainda, de acordo com o ACT vigente, permite a compensação, limitada a até 2 (duas) horas por dia, até dezembro de 2021. “É preciso que os bancários e bancárias fiquem atentos se os descontos no contracheque e no DSR (Descanso Semanal Remunerado) foram de fato devolvidos. “Qualquer ilegalidade, o bancário deve entrar em contato imediatamente com o Sindicato,” alerta Sonia Eymard. As denúncias podem ser feitas pelos telefones 2103-4122/4123 (Secretaria de Bancos Públicos).

Trabalhadores vão ocupar ruas no 7 de setembro contra Bolsonaro

Trabalhadores vão ocupar as ruas em todo o país para protestar contra o governo federal e reivindicar o impeachment do presidente Jair Bolsonaro. Motivos não faltam: demora na vacinação matando milhares de vidas, esquema de corrupção na compra de vacinas, inflação galopante com aumentos constantes dos combustíveis, gás de cozinha e alimentos. Sem falar na retirada de direitos, que afetam também diretamente os bancários, como as resoluções 23 e 25 da CGPAR (A Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União) que atacam, respectivamente, os siste-

mas de saúde e fundos de pensão dos trabalhadores de estatais, como é o caso dos funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal e a Medida

“Não existe tarefa mais importante para os trabalhadores e as trabalhadoras brasileiros, neste momento, do que derrotar o governo Bolsonaro, e é por isso que

sidência, porque o país precisa de desenvolvimento e democracia e com esse genocida isso nunca irá acontecer”.

A MANIFESTAÇÃO NO RIO

Nesse 7 de setembro (terça-feira), a campanha Fora Bolsonaro se somará ao tradicional Grito dos Excluídos com o lema “Vida em Primeiro Lugar: na luta por participação popular, saúde, comida, moradia, trabalho e renda, já”. No Rio de Janeiro, a concentração será na esquina da Rua Uruguaiana com a Av. Presidente Vargas, às 9 horas, com caminhada até o Boulevard Olímpico, na região portuária.



Provisória 1045/2021, que extingue o 13º salário, FGTS e férias remuneradas dos trabalhadores e ameaçam uma conquista histórica da categoria: a jornada de seis horas.

todos nós temos um compromisso, uma luta muito importante no próximo dia 7 de setembro, que é ocupar as ruas e dizer para o Brasil e o mundo inteiro que nós não queremos Bolsonaro na Pre-